

# HORTA COMUNITÁRIA COM BASES AGROECOLÓGICAS NA RESEX TAPAJÓS – ARAPIUNS

Odila Friss Ebertz<sup>1</sup>; Bruna Viana Nobre<sup>1</sup>; Elaine da Silva Santos<sup>1</sup>; Leandro Jun Soki Shibutani<sup>1</sup>; Thaina Karoline Canté<sup>2</sup>; Jeniffer Katiuce da Silva Santos<sup>3</sup> & Iracenir Andrade Dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Agronomia-IBEF-UFOPA; E-mail: odyla16@hotmail.com; bruna.n66@gmail.com; elainessilva77@gmail.com; jsoki1@hotmail.com <sup>2</sup>Estudante do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra-IEG-UFOPA; E-mail: thainakarolinecante@hotmail.com <sup>3</sup>Estudante do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas <sup>4</sup>Docente - CFI- UFOPA. E-mail: iracenir@gmail.com <sup>4</sup>Tutora do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo, Centro de Formação Interdisciplinar – CFI.

**RESUMO:** Diante da atual necessidade de compartilharmos a consciência do consumo de alimentos saudáveis até mesmo em comunidades tradicionais, onde o que se vê é uma busca frequente por imitar as formas de consumo das cidades, é que se desenvolveu a atividade de instalação de uma horta comunitária com objetivo de sensibilizar e incentivar as pessoas sobre o consumo de alimentos naturais e os benefícios destes em relação à saúde e à economia das famílias. O trabalho foi realizado através de uma oficina de criação de horta e manutenção de canteiros na Comunidade Nova Sociedade pertencente à RESEX Tapajós – Arapiuns, em Junho de 2016 durante o III PET na Comunidade, realizado pelo grupo PET Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo, da UFOPA, voltada para todos os comunitários. A atividade iniciou-se com informações conceituais para os moradores, referente aos conceitos, instalação, sementeira, e manutenção de horta, e em seguida realizou-se a sementeira das olerícolas. A horta é composta de quatro canteiros suspensos e um no solo. Percebeu-se o interesse dos participantes na realização da atividade, tanto em relação à prática realizada como ao conteúdo apresentado e ao comprometimento com a manutenção da horta. **Palavras-chave:** alimentação segura; extensão universitária; horta comunitária.

## INTRODUÇÃO

Horta é um local onde se concentram todas as atividades que são referentes à produção de hortaliças, e considera como mão-de-obra todas as pessoas vinculadas à atividade no local, ou seja, desde as que estejam envolvidas no cultivo das hortaliças quanto as responsáveis pelas práticas culturais e de vigilância da área (JORGE *et al*, 2012).

A produção de frutas, hortaliças, plantas medicinais, entre outras, pode propiciar uma alimentação nutritiva e saudável para a família rural e também gerar excedentes com finalidade de comercialização, podendo se tornar um complemento de renda para a família (MOTTA, 2008).

A preparação da oficina foi fundamentada em procedimentos agroecológicos, com visão voltada para a agricultura de cultivo orgânico, como uma forma de repassar a preocupação com o meio ambiente para os comunitários, já que um dos grandes problemas enfrentados pelas populações e que tem interferido no consumo desses produtos, é a grande quantidade de defensivos agrícolas utilizados no sistema convencional de cultivo.

MAKISHIMA *et al* 2010 afirma que possuir uma horta em casa além de ser uma maneira de economizar, é também possuir facilidades ao preparar refeições com diversos produtos, enriquecendo a mesa e variando os sabores. Além de proporcionar a realização de exercícios, aliado ao aprendizado de como cuidar de plantas. Enfatiza também que as hortaliças são fontes de vitaminas e sais minerais, além de propriedades medicinais que auxiliam na regulação e bom funcionamento do organismo.

## MATERIAL E MÉTODOS

A instalação da horta ocorreu na comunidade Nova Sociedade pertencente à RESEX Tapajós - Arapiuns, no dia 24 de Junho de 2016, durante o III PET na Comunidade, realizado pelo Programa de Educação Tutorial-PET/ Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós – Arapiuns está localizada nos municípios de Aveiro e Santarém, no Oeste do Estado do Pará. O modo de vida tradicional dos comunitários está baseado principalmente na prática do extrativismo, na agricultura familiar e no repasse oral de saberes, em relação à natureza e à defesa de território das comunidades. Apesar de uma grande quantidade de recursos disponíveis, ainda são poucas as alternativas de geração de renda. (PSA; Conhecendo a RESEX Tapajós – Arapiuns).

O local de escolha para a instalação foi uma horta comunitária construída por técnicos do Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária-CEAPAC, atualmente abandonada, a mesma contava com quatro canteiros suspensos construídos com madeira e possuía cerca de contenção para evitar a entrada de animais domésticos. A horta localiza-se próxima ao centro da comunidade o que facilita o acesso para os moradores na realização de sua manutenção.

A atividade iniciou-se com informações conceituais para os moradores presentes, referente aos conceitos, instalação, sementeira, e manutenção de horta. Para fortalecer essas informações foram distribuídos panfletos contendo informações a respeito de cada hortaliça escolhida para cultivo, desde informações sobre preparo da área, espaçamento e características nutricionais das mesmas. Foram repassados também, dicas de irrigação e adubação utilizando os mais diversos produtos orgânicos. No panfleto distribuído aos comunitários também constava um manual para construção de uma composteira para produção de adubo por meio de resíduos gerados pela horta comunitária e demais resíduos domésticos.

As olerícolas foram distribuídas da seguinte forma: em um dos canteiros foram plantadas mudas de cebolinha intercaladas com linhas de sementeira de coentro que atuaria como repelente natural no canteiro, outro canteiro foi utilizado como sementeira para produção de mudas de alface, tomate, couve, repolho, pepino, cenoura, feijão de corda, melancia, melão e jerimum, os outros dois canteiros suspensos foram preparados para receber as mudas produzidas na sementeira, e no canteiro disposto no solo foram transplantadas mudas de maxixe.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade conseguiu reunir a maior parte dos comunitários que realizaram a limpeza dos canteiros, a sementeira, e foram orientados sobre os cuidados pós-plantio (figura 1). A comunidade assumiu o compromisso com a manutenção da horta, seja controlando as plantas daninhas, insetos, doenças e, principalmente, na rega das mudas para evitar que ocorram perdas. Percebeu-se também, o envolvimento dos mesmos em relação à teoria apresentada, e em relação aos cuidados antes, durante e após o plantio, manifestando suas dúvidas e perguntas sobre o tema buscando agregar o conhecimento científico proposto ao conhecimento tradicional da comunidade.



**Figura 1** – Atividade de orientação aos comunitários.  
Fonte: Acervo pessoal.

Ao logo das atividades do PET na Comunidade, foi observado que a prática de hortas domésticas está sendo perdida, devido principalmente às facilidades de acesso aos produtos provenientes das cidades. Porém, a comunidade está gastando mais e perdendo hábitos fundamentais para a segurança alimentar e também para a saúde de todos. Pois, junto com a ausência de hortas domésticas, os comunitários também estão perdendo o hábito de uso das plantas medicinais que usualmente são cultivadas juntas das hortaliças. E a orientação sobre o reestabelecimento dessas atividades é importante, inclusive para melhorar a interação entre os comunitários, bem como facilitar a organização social das famílias.

## CONCLUSÕES

A partir da instalação da horta comunitária na Comunidade Nova Sociedade com a participação dos comunitários, notou-se que esta atividade tem a possibilidade de tornar-se um hábito, sendo um incentivo à construção de hortas nas residências e integração entre os comunitários. A horta comunitária é uma atividade economicamente viável para as famílias, tanto por incrementar o consumo familiar devido a constante disponibilidade e variedades de olerícolas, quanto por aumentar a renda familiar por meio da comercialização de excedentes.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo pela concessão das bolsas.

## REFERÊNCIAS

- JORGE, M. H. A.; JARD, W. F.; VAZ, A. P. A. **Como implantar e conduzir uma horta de pequeno porte**. Brasília, DF. Embrapa, 2012. 24 p.: il. color. Disponível em:<<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/CAR05.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.
- MAKISHIMA, N.; MELO, L. A. S.; COUTINHO, V. F.; ROSA L. L. **Projeto horta solidária: cultivo de hortaliças**. Jaguariúna, SP. Embrapa Meio Ambiente. 2010. 24p.: il. Disponível em:<[http://www.cnpm.embrapa.br/down\\_site/horta/cartilha\\_horta\\_final2010.pdf](http://www.cnpm.embrapa.br/down_site/horta/cartilha_horta_final2010.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2016.
- MOTTA, I. de S.; LEONEL, L. A. K.; PADOVAN, M. P.; SOUZA, M. T. de. **Horticultura agroecológica em escala familiar em Mato Grosso do Sul**. 2º SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL. Embrapa Agropecuária Oeste. Dourados, MS. Nov. 2008. Disponível em:<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/66256/1/31283.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

PROJETO SAÚDE E ALEGRIA - PSA. Conhecendo a Resex Tapajós-Arapiuns. Disponível em:<<http://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2016/02/cap-1-Conhecendo-a-Resex-5.08-bx.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.